**CARTA EM RESPOSTA AOS QUESTIONAMENTOS DOS REVISORES**

Apresento aqui as respostas relativas aos comentários realizados pelo revisor. As poucas correções ortográficas não serão discutidas, visto que todas as correções foram incorporadas, a não ser mudanças significativas, neste caso as decisões tomadas serão justificadas na tabela abaixo. Outros pontos, identificados pelos revisores “D” e “F” e que constavam no “checklist” foram trabalhados no próprio texto do artigo.

Avaliador **1071-6900-1-RVC**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Questionamentos do Revisor** | **Resposta do Autor** | **Ação** |
| **[A1] Comentário:**  a) Quais efeitos indiretos?  b) Isso foi medido?  c) Havia uma área controle onde tais efeitos não ocorreriam? | a) Aporte de fuligem e disponibilização de nutrientes nas ilhas de vegetação como efeitos indiretos.  b) Não houve medição mas sim a constatação visual do acúmulo de material particulado pós-fogo sobre as ilhas de vegetação.  c) Localmente não haviam outras áreas para consideração de controle. | **Atendida** |
| **[A2] Comentário:**  a) As coletas de dados realizadas antes da queima foram feitas em que época do ano?  b) As pós queimas foram realizadas na mesma época? | a) As medidas antes e depois da queima foram feitas em março, durante o verão, período com maior precipitação.  b) Sim. | **Atendida** |
| **[A3] Comentário:**  Me parece que foram feitas apenas duas coletas pós-queima: uma em Março de 2002 e outra em Março de 2003. Os efeitos do fogo na vegetação são imediatos. Se a queima ocorreu em Julho, os dados das coletas realizadas em Março dificilmente irão mostrar os efeitos indiretos da queima. Além disso, existem outros fatores não foram medidos e podem influenciar os resultados, de modo que, pode-se assim erroneamente inferir sobre uma causa inexistente.  A vegetação em 2000 estaria em um determinado estágio e talvez após algum tempo, na segunda coleta (2003) em outro. Não acho possível aferir sobre “efeitos indiretos da queima”, pois comparar a mesma área ao longo do tempo sem um controle e sem que a mesma tenha sido queimada é muito vago. Mesmo em áreas com queimas experimentais outros fatores além do fogo (como a sazonalidade ou as temperaturas (máximas), tempo de residência da queima e alternância do solo) podem influenciar fortemente os resultados. | Concordamos que os efeitos do fogo são imediatos mas no caso da espécie estudada, no mês em que ocorreu a queima, a mesma estava presente nas ilhas de vegetação na forma de sementes e bulbos. Como os parâmetros medidos dois anos antes da queima foram relativos a estrutura aerea da planta, como comprimento da planta, quantidade de ramos, folhas, flores etc, precisavamos aguardar até o crescimento destas estruturas para nova medição. Mesmo em março de 2002, constatamos a presença de muita fuligem e material particulado por toda a vegetação e também sobre as ilhas de vegetação estudadas. Naturalmente é sugerida baixa quantidade de nutrientes onde as plantas vivem (Benites et al. 2003) e que pós fogo, haveria então um aporte deste componente. | **Atendida** |
| **[A4] Comentário:**  Sugiro que ao invés de comparar as área estatisticamente, seja feito um trabalho mais descritivo. No qual os dois cenários possam ser contemplados. Uma outra possibilidade é comparar as áreas e inferir sobre possíveis causas da diferença (entre elas o fogo). Para inferir sobre os efeitos da queima há a necessidade da realização de queimas experimentais. E um delineamento correto do experimento (incluindo réplicas, tratamentos e controle). Da maneira como está os resultados podem não refletir o que os autores descrevem, os efeitos não podem ser relacionados à queima. Sugiro uma reelaboração de todo o conteúdo do trabalho. | Entendemos a sugestão e assumimos a forma descritiva sugerida.  Acreditamos que mesmo não sendo queima experimental, nossos dados são resultados sim da ação indireta do fogo. | **Atendida.** |
| **[A5] Comentário:**  Estabilidade? Recomendo a leitura dos artigos:  Biodiversity and ecosystem stability in a decade-long grassland experiment David Tilman, Peter B. Reich & Johannes M. H. Knops. doi:10.1038/nature04742  The ecological consequences of change in biodiversity: a search for general principles – David Tilman, 1999. | A palavra “stability” foi retirada do texto visto que o seu sentido não condiz com significado apresentado nos artigos citados pelo revisor. | **Atendida** |